

REVISÃO BIBLIOGRAFICA: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLOGICO DE TRAUMAS EM ANIMAIS SILVESTRES EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

Bianca Rodrigues Martins, Gustavo Fernandes Grillo.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, biamart22@hotmail.com, Gustavo.grillo@univap.br.

Resumo O Brasil conta atualmente com 1.249 espécies de fauna silvestre ameaçadas de extinção, segundo o relatório anual do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2022). Comumente são recebidos animais com saúde fragilizada em localidades que atendam animais silvestres, sejam elas particulares ou públicas, dentre os principais casos estão animais com traumas. O crescimento desenfreado da poluição e das áreas urbanas impactam negativamente a fauna, aumentando o número de acidentes com estes animais em espaços urbanos, segundo Silva e Cordeiro (2016). Com o objetivo de analisar dados de tais ocorrências esta revisão bibliográfica compila e classifica casos afim de nortear campanhas de educação ambiental e preparar Médicos Veterinários que lidam diariamente com estes pacientes.

Palavras-chave: traumas em animais silvestres, epidemiologia traumática, atendimento veterinário.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária

Introdução

O Brasil conta atualmente com 1.249 espécies de fauna silvestre ameaçadas de extinção, segundo o relatório anual do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2022). Comumente são recebidos animais com saúde fragilizada em localidades que atendam animais silvestres, sejam elas particulares ou públicas, dentre os principais casos estão animais com traumas. O crescimento desenfreado da poluição e das áreas urbanas impactam negativamente a fauna, aumentando o número de acidentes com estes animais em espaços urbanos, segundo Silva e Cordeiro (2016).

Com o objetivo de analisar dados de tais ocorrências esta revisão bibliográfica compila e classifica casos afim de nortear campanhas de educação ambiental e preparar Médicos Veterinários que lidam diariamente com estes pacientes.

Metodologia

O presente estudo baseou-se em literatura correspondente, publicada em território nacional, para entender a ocorrência e prevalência de ocorrências traumáticas em animais silvestres. Esta foi buscada por meio das ferramentas eletrônicas Scholar Google, SciELO e PubMed, com filtros para o período de 2013 a 2023, através das palavras chaves “acidentes traumáticos com animais silvestres”; “traumatologia de animais silvestres”; “atendimento emergencial de animais selvagens”.

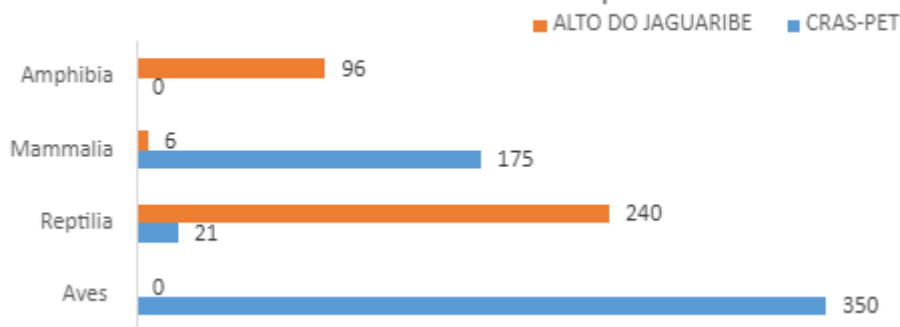
Em especial foram analisados dados do CRAS-PET (Região da Grande São Paulo), colhidos entre 2015 e 2021 e a área de Caatinga fragmentada no Baixo Jaguaribe (Ceará), de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018.

Resultados

Os resultados obtidos foram inicialmente trabalhados para médias trimestrais de atendimentos de animais em cada localidade para fins comparativos, como apontados no gráfico abaixo.

Gafrico 1 – animais atendidos por trimestre

Média de Animais Atendidos por Trimestre

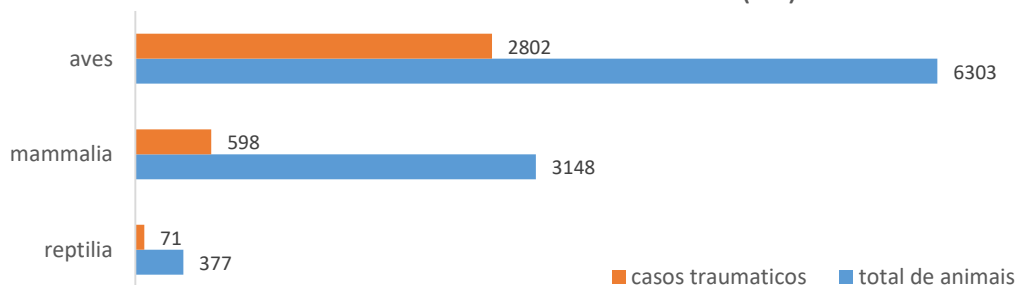


Fonte: os Autores

Comparando os dados obtidos no CRAS-PET, de 2015 a 2021 temos 9828 animais atendidos, dentre os animais atendimentos na Grande São Paulo observamos que o trauma é uma causa de destaque de enfermidades, como destaca-se abaixo no gráfico. Temos por tanto que dentre as Classes recebidas os casos traumáticos são em 44,45% das aves, 18,83% dos Repteis e 18,99% dos mamíferos recebidos.

Gráfico 2 – animais atendidos no CRAS-PET e casos de trauma

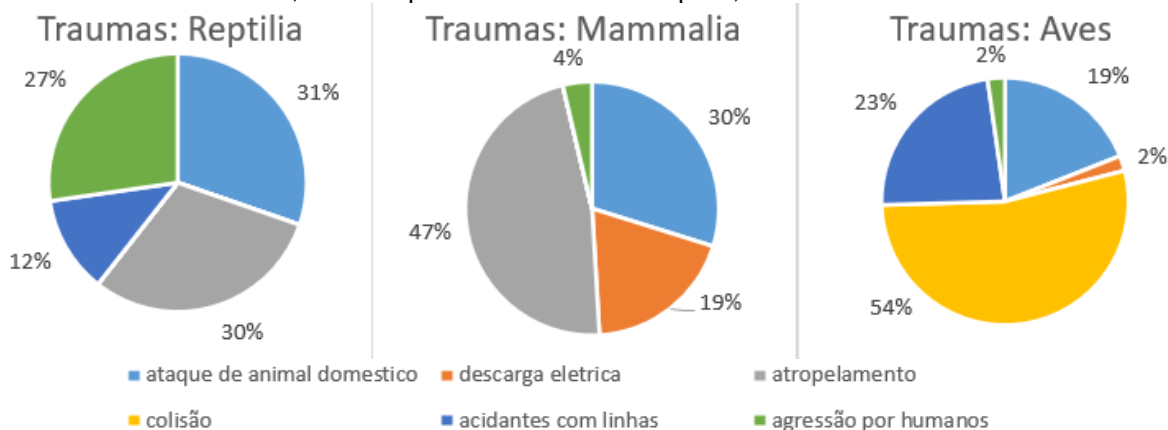
Animais atendidos no CRAS-PET (SP)



Fonte: os Autores

Temos também a classificação de cada tipo de trauma causando a cada classe separadamente, como descrito na série de gráficos descrita a seguir.

Gráficos 3, 4 e 5 – tipos de traumas em Reptilia, Mammalia e Aves



Fonte: os Autores

Discussão

É de suma importância destacar que o processo de urbanização contribui ativamente para o contato entre animais silvestre e domésticos e seres humanos, transformando aspectos físicos e bióticos do espaço, para Chelotti e Sano (2021). A população urbana mundial em 2018 era estimada em 4,2 bilhões de pessoas e deve continuar aumentando, principalmente em países subdesenvolvidos como Brasil. Já segundo Petri (2023) todos os animais selvagens, em ambientes altamente antropizados, como por exemplo os grandes centros urbanos, irão em algum momento da sua vida, interagir com o ser humano, essa interação se dá na maioria das vezes, de maneira negativa.

Segundo os parâmetros de urbanização nota-se que temos índices proporcionais entre acidentes com animais silvestres e a taxa de urbanização e populacional. O que explica também a diferença entre os números do CRAS-PET e do Alto do Jaguaribe.

Para Petri (2023) os animais atropelados são subnotificados devido à falta de assistência imediata para tais casos, o que favorece o deslocamento dos animais atingidos por veículos até áreas verdes onde acabam vindo a óbito. Uma saída favorável para tal situação é a criação de ecodutos com espécies da flora local, que favorece a passagem segura de répteis e mamíferos, que podem se deslocar sem grandes riscos. Já as aves que colidem principalmente em janelas e prédios estão em áreas de maior circulação de pessoas, o que favorece o socorro destes animais.

Os casos de descarga elétrica são concentrados em animais que se deslocam ou repousam em cabos elétricos, que causam acidentes principalmente por conta da falta de manutenção que danifica a proteção isolante e expõe os fios, causando queimaduras graves e danos cardíacos graves, que comumente levam os animais atingidos a óbito, como relatado por Petri (2023). Para tais situações a passagem subterrânea da rede elétrica seria uma solução viável, garantindo a segurança dos animais e paisagismo dos centros urbanos.

Há também a ocorrência de agressões contra animais silvestres por seres humanos, para tais situações a educação ambiental. “É fundamental, portanto, que a educação se oriente, de forma decisiva, para que seja possível fazer com que essa geração, assim como as futuras, entendam a importância de se buscar a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais para que as próximas gerações tenham igual acesso” (Bonassina e Kuroshima, 2021).

Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar e compilar dados sobre as ocorrências traumáticas em animais silvestres no Brasil, destacando a influência do processo de urbanização sobre a fauna. Conforme observado, as aves, répteis e mamíferos são as classes mais afetadas, sendo os traumas físicos acidentais as principais causas de atendimento em centros especializados.

Os resultados indicam a necessidade urgente de implementar medidas de mitigação, como a criação de ecodutos e a passagem subterrânea de redes elétricas, para minimizar os impactos negativos sobre a fauna. Além disso, a subnotificação de atropelamentos ressalta a importância de melhorar os sistemas de monitoramento e resposta rápida para o resgate de animais feridos. Já a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para conscientizar a população sobre a importância da preservação da fauna silvestre e a convivência harmoniosa entre os seres humanos e os animais em áreas urbanas. Incentivar práticas sustentáveis e educar as novas gerações são passos cruciais para reduzir os impactos ambientais e proteger as espécies ameaçadas de extinção.

Em resumo, o estudo contribui para o entendimento dos desafios enfrentados pelos animais silvestres em ambientes urbanizados e sugere ações práticas para a preservação dessas espécies, além de nortear o preparo dos Médicos Veterinários que atenderão tais pacientes. A continuidade de pesquisas nesta área é fundamental para desenvolver novas estratégias de conservação e promover a coexistência entre humanos e fauna silvestre no Brasil.

Referências

BONASSINA, A. L. B.; KUROSHIMA, K. N. **Impactos do ensino, pesquisa e extensão universitária: instrumento de transformação socioambiental**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 16, n. 1, p. 163–180, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.10932.

CHELOTTI, G. B.; SANO, E. E. **Sessenta anos de ocupação Urbana da capital do Brasil: padrões, vetores e impactos na paisagem.** CODEPLAN, Brasília, n. 73, jan. 2021.

MELO, E. T. **Caracterização das lesões traumáticas em animais silvestres provenientes de uma área de Caatinga fragmentada no Baixo Jaguaribe, Ceará, Brasil.** UFRPE. 2023.

PERTI, B. S. S. **Mapeamento de Agravos em Fauna Silvestre Urbana no Município de São Paulo e Cidades Vizinhas Através de Animais Recebidos no Centro de Recuperação de Animais Silvestres do Parque Ecológico do Tietê – CRAS-PET.** Universidade [federal de São Carlos. 2023.

SILVA, N. C.; CORDEIRO, P.H.C. **Exploração Brasil.** Revista Bio USU v.2, p 59-69, 2016.

SILVA, A. R.; NASCIMENTO, M. B.; MORAES, B. C. **Simbiose entre urbanização e o surgimento de animais silvestres na cidade de Belém (Pará).** Meio Ambiente (Brasil), Recife, v. 4, n. 3, p. 26-40, dez. 2022

ZANARDO, G. L. P. **Construção de passagens de fauna em rodovias para a sobrevivência de animais silvestres.** 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

Agradecimentos

O presente trabalho, bem como minha jornada acadêmica só foi possível graças a dedicação da minha Família, em especial aos meus avós Nair, José Marino e Neide e meus pais Priscila e Douglas, meu irmão Pedro Henrique e minha grande amiga Melissa.

Também é de suma importância agradecer ao meu Professor, Dr. Gustavo Fernandes Grillo, que me apoiou ao longo da graduação, orientando-me e auxiliando ao longo desse período tão importante.